

2 • **ALCA - O avesso da CEPAL**
Francisco José Soares Teixeira

10 • **Trabalho escravo nas tropeadas do sertão**
Solimar Oliveira Lima

14 • **Valorização de recursos ambientais**
João Soares da Silva Filho

17 • **Ao mestre José Camillo**
Edson José de Castro Lima

18 • **Direito Penal, *Thémis*, *Díke* e o Sermão do Demônio Mudo**
Gadafy de Matos Zeidam

19 • **Historiador do nosso povo**
Mario Ângelo

20 • **Tendências do segmento varejista**
Tiago Cardoso Rosa

22 • **2003 e o custo Brasil: custo PSDB mais custo PT**
Samuel Costa Filho

36 • **Projeto Sexta Básica**

Editorial

Os tempos atuais impelem, quase que exigindo, a nossa inserção efetiva no processo de fortalecimento dos Cursos de Economia no País. Um caminho seguro passa pelo reforço à Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia – ANGE. Fundada em 03/12/1985, a entidade congrega unidades de ensino e entidades acadêmicas de Graduação, docentes e discentes. Possui, entre outros objetivos, assegurar a aplicação, em todos os Cursos de Economia, dos princípios expressos há 20 anos no Art. 7º da Resolução 11/84-CFE. São eles: compromisso com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental; adoção do pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos; vinculação dos fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem; transmissão ao corpo discente do senso ético de responsabilidade social.

No congresso realizado em 2003 e organizado pelo Curso de Economia da Universidade Federal de Sergipe, a Assembléia Geral, instância deliberativa máxima da Entidade, deliberou Teresina para receber o evento. Com intensa satisfação, o Curso de Economia da Universidade Federal do Piauí convidou cada professor(a) e cada aluno(a) para participar do XIX Congresso da ANGE, ocorrido nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2004.

O evento teve início com uma conferência proferida pelo Professor Francisco Oliveira e no seu decorrer, aconteceram painéis sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Economia e a Reforma Universitária, lançamento de livro, comunicações de trabalhos, exposição de banners, stands apresentando atividades de pesquisa, extensão e ensino, como forma de intercâmbio de experiências, além da promoção de atividades artísticas para divulgar e promover nossas riquezas culturais e fortalecer nossa identidade de homens e mulheres piauienses.

Vimos um encontro de estudiosos da economia, oriundos das mais diferentes partes do Brasil, no qual a alegria e a seriedade foram marcantes e inesquecíveis. A colaboração de todos e todas na realização do Congresso, ansiosamente querida e profundamente desejada, em todos os seus momentos, será registrada no próximo número do nosso Informe.

de ferramentas e utensílios para atividades produtivas. Talvez pelo elevado preço e dificuldade de se conseguir, facilmente, a matéria prima para a feitura de facas, facões, enxadas e foices.

Tropeiros eram afeitos a boas conversas, como todo bom comerciante. Da simpatia, amizade e preços nasciam os lucros. Isolados pelos sertões, vendedores e compradores, não raro reclamavam dos valores impostos. Os comerciantes das mulas e cavalos, já indicavam dominar a regra básica da atividade, comprar barato e vender caro. Indicavam, também, saber utilizar de um trabalho comum em todas as regiões visitadas. As tropas incorporavam negros escravizados e libertos. Costumava-se, sobretudo, utilizar o recurso de *aluguel*. No caso de cativos, o contrato era realizado com o *proprietário* do trabalhador, diferindo da relação desenvolvida com forros, negociação direta. Infelizmente, não temos referência a valores. Certamente dependiam das distancias e tempo de viagem e deviam ser diferenciados quanto a natureza do trabalho e trabalhador. No que respeita a ocupação, eram, salvo engano, todos, carregadores e tangedores.

É crível que o trabalhador escravizado das tropeadas estivessem submetidos as mesmas leis vigentes na sociedade escravista: dominação, exploração e disciplina. Evidentemente, tratando-se da atividade e da "liberdade" propiciada, especificidades deviam compor o quadro das relações sociais ali desenvolvidas. É certo, porém, que cabia ao conjunto da sociedade o controle dos trabalhadores, assim como era exercido na pecuária e cidades.

Os trabalhadores escravizados e forros, não raro, eram alugados para acompanhar viajantes em percursos considerados longos ou *viagens inconvenientes*. Formava-se assim uma pequena tropa para viabilizar o transporte dos pertences e a segurança do passageiro. Contudo, era comum os viajantes somarem-se as tropas em seus percursos rotineiros, onde o *tropeiro condutor* cobrava uma

quantia pela companhia.

As tropas não eram exclusivas ao comercio entre cidades. Muitas possuíam um ou dois proprietários de animais de cargas que eram especializados, especificamente, no traslado de mercadorias de fazendas ou sítios para a sede do município. A atividade era mais intensa nos períodos de estiagens prolongadas, quando havia uma redução significativa de produção agrícola. A farinha, passava a ser o principal produto do estrito comercio interno. Em algumas vilas com maiores dificuldades de abastecimento, chegava a existir, tropas especializadas no abastecimento de água *própria para o consumo*.

Com estas atribuições, podemos, sem exagero, afirmar que as tropas e tropeiros carregaram, por longos anos, o que era preciso para o desenvolvimento e modernidade dos sertões do Piauí, especialmente dinheiro e idéias. Ainda que nas passadas de animais. Este é, sem duvida, um tema que merece estudo aprofundado e debates.

Doutor em História, professor do Departamento de Ciências Econômicas-UFPI, pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Africanidades e Afrodescendência-IFARDÁ

Expediente:

INFORME ECONÔMICO

Ano 8 - Nº 16 - Agosto/Setembro/Outubro 2004

Reitor: Prof. Pedro Leopoldino Ferreira Filho

Diretor CCHL: Prof. Antonio Fonseca Neto

Chefe de Departamento: Prof. Edson José de C. Lima

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas: Prof.

Luiz Carlos Rodrigues Cruz "Puscas"

Coordenação: Econ. Enoísa Veras

Conselho Editorial: Prof. Antonio Carlos de Andrade /

Prof. Maria do Socorro Lira Monteriro / Prof. Samuel

Costa Filho

Projeto Gráfico: MHeN Comunicação e Marketing

Jornalista Responsável: Neulza Bangoim

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: GRAFISSET 212-2177

Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência: Universidade Federal

do Piauí - CCHL - Campus Ininga - Teresina-PI

CEP.:64.049-550 Fone: 86 215-5788 / 5789 / 5790

Fax.: 86 215-5697

Site: www.ufpi.br/economia

O novo projeto gráfico é um patrocínio da UFPI e CORECON